

JARDIM DA PENHA

Alunos esperam um ano por obra em escola

Enquanto a reforma da unidade não começa, gasto com aluguel é de R\$ 53 mil

▄ **SAMANTA NOGUEIRA**
snogueira@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Os cerca de 500 alunos da Escola de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Matos, em Jardim da Penha, Vitória, foram transferidos no início do ano letivo de 2011 para outro espaço para a realização de uma reforma na escola.

Um ano depois, as obras não começaram e a Prefeitura de Vitória gasta por mês R\$ 53 mil de aluguel de um prédio provisório.

A reforma faz parte do orçamento participativo de 2007. A previsão da prefeitura é de que a escola volte a funcionar no prédio original, que está fechado, em 2014.

De acordo a representante dos pais dos alunos



EDSON CHAGAS

Pais de alunos reclamam do imóvel alugado

da escola, a técnica em contabilidade Norma Caetano Ferreira Valério, 38 anos, os espaços do prédio provisório, também em Jardim da Penha, não são adequados para o número de alunos, aproximadamente 250 em cada turno. Ela ressalta ainda os problemas na acessibilidade, já que o prédio possui muitas escadas.

Ontem foi realizada uma vistoria pela Comissão

de Educação da Câmara de Vereadores de Vitória, com a presença de representantes da Secretaria de Educação de Vitória, dos pais e líderes comunitários.

LICITAÇÃO ATÉ JULHO

A secretária de Educação do município, Vania Carvalho de Araújo, disse que a prefeitura buscou um espaço para transferência da escola e fez a mu-

dança durante as férias. A elaboração dos projetos estrutural, hidráulico e elétrico está pronta. Falta ainda o orçamento que ficará pronto até o dia 15 de março. Depois, o edital para licitação da reforma será aberto. A previsão é que no mês de junho ou julho, a obra esteja licitada e seja dada a ordem de serviço.

A secretária ainda destacou que a Secretaria de Educação não tinha a intenção de pagar aluguel por muito tempo e que a prefeitura tem interesse no prédio onde estão sendo realizadas as aulas para a implantação de uma nova escola para atender a região. No final do ano passado, ela pediu para verificar quanto custaria a desapropriação da escola. O processo ainda está sendo finalizado e, posteriormente, será analisada a possibilidade financeira de desapropriar o prédio.

SÃO PAULO

Hopi Hari ficará fechado por dez dias

▄ O parque de diversões Hopi Hari, de Vinhedo, São Paulo, ficará fechado por pelo menos dez dias para perícias em todos os brinquedos. No último dia 24, Gabriela Nichimura, de 14 anos, morreu após cair da atração La Tour Eiffel.

A decisão firmada entre os responsáveis pelo parque e promotores, ontem, deve ajudar na investigação que o Ministério Público (MP) faz para saber se o local é seguro para os clientes.

As primeiras análises da perícia tiveram como objeto uma cadeira do brinquedo onde Gabriela não se sentou, segundo advogado da defesa. O gerente-geral do Hopi Hari confirmou que a cadeira que a menina estava foi desativada há 10 anos e que deve ter sido acionada por algum funcionário.

A família de Gabriela pretende pedir indenização de R\$ 2 milhões ao parque e R\$ 1 milhão à Prefeitura de Vinhedo.

CASO ASSEMBLEIA

Claudio Guerra presta depoimento

▄ O ex-delegado Claudio Guerra prestou ontem depoimento na Delegacia de Defraudações e Falsificações. Negou qualquer participação no suposto desvio de recursos de dízimo ocorrido na Assembleia de Deus de Serra-Sede.

Guerra foi apontado nas denúncias como sendo membro do conselho fiscal da igreja. "Fui indicado ao cargo mas nada pude analisar por não ter tomado posse", destacou.

Em depoimentos à polícia, membros da igreja confirmaram que os recursos do dízimo estavam sendo depositados na conta de pastores, incluindo o titular da igreja, Délio Nascimento.

Ontem a coordenação da Convenção das Assembleias de Deus (Cadeeso) se reuniu para discutir a situação da unidade de Serra-Sede e decidiu aguardar pela conclusão do inquérito policial.